



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Duende baiano

Dei um rápido depoimento, em vídeo, sobre Renato Matos para o 7º Prêmio Profissionais da Música, mas vou ampliá-lo aqui. Renato Matos é um duende baiano que botou vatapá no caldeirão modernista de Brasília. Inventou um reggae com sotaque candango, meio samba, meio blues, meio baiano, meio bossa nova.

Ele foi um dos primeiros a fazer crônicas musicais a partir da vivência na cidade espacial, com canções de balanço e letras pós-tropicalistas. Chegou

nos Concertos Cabeças, realizados nos gramados da SQS 311, para fazer exposição de artes plásticas, mas reinou mesmo em cima do palco, com canções que misturam as questões afetivas com os problemas de mobilidade para se deslocar no DF.

Ator e artista plástico, logo que chegou, impressionado com as distâncias de Brasília e compôs a clássica canção *Um telefone é muito pouco*. Muitos pensavam que se tratava de uma música romântica, mas, para Renato, o problema era geográfico e de mobilidade urbana.

Com Wagner Hermusche, nas artes plásticas, Nicolas Behr, na poesia, Hugo Rodas, no teatro, e tantos outros, Renato integra uma geração que queria expressar ou inventar um

jeito brasileiro de pintar, poetar, musicar e viver. O Rio de Janeiro tem problemas gravíssimos e só se tornou, apesar disso, uma cidade maravilhosa porque foi cantado por Noel Rosa, Ismael Silva, Wilson Batista, Paulinho da Viola e Cazusa, entre outros. É tão leve porque virou música.

O samba é, a um só tempo, um gênero musical e um estilo de vida. Por isso, Renato Matos é tão importante para Brasília. E ele não parou em *Um telefone é muito pouco* ou em *A menina que eu amo mora no Guará 1 e eu moro no Guará 2*. Inventou um acervo muito rico de canções sempre em interação com a cidade.

O exemplo mais claro é a, relativamente recente, *Solidão celular*, em parceria com o poeta TT Catalão. É

como se fosse uma atualização de *Um telefone é muito pouco*. O aparelho que, em tese, promoveria a conexão total é criticado como reduto da solidão e da desumanização.

O interessante é que a canção não menciona Brasília em nenhum momento, de maneira explícita, mas é profundamente brasileiro ao captar a solidão espacial da cidade. O canto de Renato parece o de um lobo do cerrado uivando para a lua do planalto. “Com todos ao alcance/E não ter com quem falar/Com tantos ao alcance/E não ter com quem tocar/No coração/Ah, essa solidão celular...”

Nem sempre música e literatura conseguem compor uma química perfeita. Mas Renato inventou uma bela canção em parceria com Nicolas Behr

na canção *Rodoviária*. Na verdade, com muita destreza, fez uma colagem dos versos do poeta brasileiro: “Subo aos céus/nas escadas rolantes/da Rodoviária de Brasília/O sangue de Cristo aqui não é vinho/ É caldo de cana./ O padroeiro desta cidade/ Será Dom Bosco ou Padre Ciço?/ Brasília passa todo dia/ Embaixo do meu bloco/ E já teve de mim tudo o que queria.”

Renato Matos será homenageado na sétima edição do Prêmio Profissionais da Música. Nada mais justo. Gosto quando as pessoas de talento são reconhecidas em vida. Porque, como bem disse Cartola, quem gosta de homenagem depois de morto é estúpida. Meu abraço e meu aplauso para Renato Matos, nosso duende baiano, grande artista de Brasília.

FOGO / Chamas destruíram apartamento. Segundo o Corpo de Bombeiros, elas tiveram início, provavelmente, em quarto da família, quando estavam fora de casa. Gato de estimação morreu em meio ao fogo

Incêndio na Asa Norte

» ALINE BRITO

Um incêndio atingiu, ontem, um apartamento no terceiro andar do bloco G da 203 norte. Informações preliminares apontam que, provavelmente, o fogo começou no quarto e se alastrou pelo restante do imóvel, que ficou completamente destruído. Outros apartamentos próximos precisaram ser evacuados. Nenhuma pessoa ficou ferida.

De acordo com o Corpo de

Bombeiros, a corporação foi acionada por volta das 17h. Ao chegar no local, o prédio já havia sido evacuado, uma vez que o alarme de incêndio acionou e todos os moradores deixaram suas casas por precaução.

Alarme novo

Nina Luíza, 24 anos, mora no prédio há cerca de 20 anos e disse que o alarme de incêndio foi instalado há duas semanas, o que, provavelmente, contribuiu

para que ninguém ficasse ferido. “Assim que o fogo começou o alarme disparou. Isso com certeza salvou vidas”, afirmou. “Moro há mais de 20 anos aqui e nunca aconteceu algo assim.”

Foi muito assustador, todo mundo está sem chão porque esse prédio é muito querido aqui na quadra. O apartamento ficou completamente destruído e todo mundo teve que sair de suas casas. Os apartamentos ao lado, em cima e embaixo do atingido tiveram que ser vistoriados pelos bombeiros” acrescentou Nina.

“O fogo foi muito absurdo. A gente desceu e, mesmo sendo no terceiro andar, dava pra sentir o calor das chamas. É muito triste porque acabou com a casa dos moradores desse apartamento. Não conheço eles, mas sempre ouvi dizer que são uns amores”, completou a moradora.

Os moradores do apartamento onde o fogo começou não estavam em casa, mas o gato de estimação da família não conseguiu

Reprodução/Vídeo/Erich Decat



Calor pode ser sentido mesmo depois que vizinhos, alertados por alarme, saíram do prédio

escapar do imóvel e morreu. A Defesa Civil foi acionada para avaliar se a estrutura do prédio

foi comprometida, o que só será possível saber quando o laudo do órgão for emitido. Informações

sobre o que teria causado o incêndio serão reveladas após perícia.

MOBILIDADE

Maio Amarelo para conscientizar população no trânsito

» MARIANA SARAIVA

Este ano, a campanha do Maio Amarelo completa uma década. Desde que foi lançada, a ação tem como proposta chamar atenção da sociedade para o alto índice de mortos e feridos no trânsito, estimulando a participação de empresas, governos e entidades. A temática escolhida para este ano é “Maio Amarelo, no trânsito, escolha a vida”. Segundo levantamento preliminar feito pelo Detran-DF no primeiro trimestre de 2023 foram registradas 47 mortes no trânsito do DF. Os dados indicam uma redução de 27% no número de óbitos, na comparação com o mesmo período do ano passado, quando 65 pessoas morreram vítimas de acidentes de trânsito.

O Coordenador de Policiamento de Trânsito Oeste, Wesley Cavalcante contou que o mês de maio será marcado por campanhas de conscientização. Como, por exemplo, blitzes educativas, com o intuito de parar os motoristas e abordar a respeito das

boas práticas no trânsito. O coordenador também relatou que um dos desafios ainda enfrentados pela autarquia vem sendo o excesso de velocidade e direção sob o efeito de bebidas alcoólicas. Segundo ele, os dois fatores, ainda são os principais causadores de morte no trânsito do DF.

A respeito da velocidade nas vias da capital, Wesley afirmou que o órgão vem estudando a redução da máxima em pontos da cidade.

“Já no segundo semestre deste ano há uma perspectiva na redução da velocidade em vias que são fiscalizadas pelo Detran-DF. Essa redução é uma medida que vai gerar mais segurança para todos”, disse o coordenador de policiamento.

O presidente do Departamento de Estradas e Rodagens do DF (DER-DF), Fauzi Nacfur Júnior, contou ao **Correio** que no mês de maio o departamento intensifica as campanhas e a fiscalização no trânsito do DF. Mas, além disso, o pilar do órgão é a educação preventiva. “Temos a transição na região do Colorado,

Vítimas fatais

Dados mostram redução

■ Dentre as vítimas fatais registradas no DF em 2023, a maior redução de óbitos foi de ciclistas. De janeiro a março do ano passado, ocorreram nove mortes. Neste ano, foram quatro, uma diminuição de **55%**

■ Considerando apenas as vias urbanas do DF, a maior redução foi no número de óbitos de pedestres uma queda de **87%**. Em 2022, oito pessoas foram vítimas de atropelamento, enquanto em 2023 houve uma morte



*Dados do Detran-DF

aberto para as escolas levarem os alunos. Lá, as crianças aprendem sobre o trânsito e como respeitar as leis. Buscamos sempre reforçar as campanhas educativas”, disse Nacfur.

Segundo Fauzi, as três principais causas de acidentes no DF, segundo estudos do DER,

atualmente, são por excesso de velocidade, bebidas alcoólicas e o uso de celular ao volante. “Temos mais de 60 câmeras espalhadas pelas rodovias do DF, por onde é possível ver da nossa central, em alta definição, se o motorista está ao celular ou não”, contou.

Quebra de paradigmas

O promotor Dênio Augusto, coordenador da Rede Urbanidade do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) fala que para diminuir o número de vítimas do trânsito é preciso uma

mudança de paradigmas, tirando os carros do protagonismo e fazendo rodovias que incluam os ciclistas e pedestres. “Construíram uma cidade em função dos carros. Precisamos investir em uma mobilidade multimodal, que pense na população como um todo.”

Para Dênio, um dos maiores problemas enfrentados atualmente são as vias de velocidade alta que cortam a capital. “Vias com 80km/h, em uma cidade onde as passagens subterrâneas não funcionam, o pedestre prefere se arriscar em meio aos carros do que ir para uma passagem insegura e em estado crítico de degradação”, disse o promotor.

O coordenador contou que uma medida bem vista pela Rede Urbanidade são as chamadas zonas 30, onde a velocidade máxima é de 30km/h em zonas de escolas e de grande fluxo de pessoas. A rede também tem adotado a política de visão zero, usada inclusive, em outros países. “Essa política significa que nenhuma morte ou lesão no trânsito é aceitável, só há satisfação quando o índice de mortes for zero”, ressaltou.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 29 de abril

» Cemitério Campo da Esperança

Ailton Ferreira Assis de Almeida, 76 anos
Ariana de Carvalho Cirino, 32 anos
César Vilarins Simas Felix Curado, Menos de 1ano
Janaína Castro Marques Nonato, 38 anos
José Cavalcante Beserra, 77 anos
José Lourenço Clemente, 78 anos

Luzieta Oliveira Mesquita, 85 anos
Maria Barros de Oliveira, 68 anos
Maria das Graças Pires Mendes Cateb, 61 anos
Maria Gonçalves Cardoso, 86 anos
Marynalva Perna Santos, 88 anos
Pedro de Carvalho Fernandes, 14 anos
Rodrigo Barbosa dos Santos, 40 anos

Vantuir Nogueira Rodrigues, 75 anos

» Cemitério de Taguatinga

Antônio Carlos Melo De Santanna, 68 anos
Ana Angélica Mendes Vasconcelos, 59 anos
Eliane Parpet, 58 anos
Ícaro Ravi Nascimento Silva, menos de 1 ano
Ilson Campos da Silva, 51 anos

Maria Alves Ferreira, 86 anos
Maria das Dores Galdino Freitas, 84 anos
Nair Lucas Guimarães, 90 anos
Silvanio Nunes da Silva, 41 anos

» Cemitério do Gama

Arlenira Borges de Paiva, 83 anos
Juciara Lima dos Santos Alves, 34 anos

Manoel da Purificação Pereira, 47 anos
Cemitério De Planaltina Renan Campelo Araújo, 45 anos
Cemitério de Brazlândia Joana Pires Gonçalves, 95 anos

» Cemitério de Sobradinho

Antônia Maria Mendes, 98 anos
Carlos dos Santos, 88 anos

Marinalvo Gomes de Araújo, 78 anos
Onisifero Victor Dias, 76 anos

» Jardim Metropolitano

Raimunda Pereira de Freitas, 89 anos
Sônia Dirce Barreto Dourado, 78 anos
Ricardo Libanez Farret, 84 anos